



Sinait mostrou à sociedade a sua posição contrária à reforma trabalhista. Em diversas oportunidades explicou os prejuízos das medidas para os trabalhadores



**EXPEDIENTE**

Boletim do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho – Sinait  
 Julho de 2017  
 Redação e edição – Nilza Murari – MG04352JP  
 Programação visual: 8 Total Brand  
 Fotografia – Acervo do Sinait  
 SCN Quadra 01, Bloco C, nº 85 – Edifício Brasília Trade Center – SLJ 10 Salas 401/408  
 Brasília – DF – CEP: 70711.902 – Telefone: 961) 3328-0875  
 Site – [www.sinait.org.br](http://www.sinait.org.br)  
 Facebook - <https://www.facebook.com/sinaitaft>  
 Twitter - <https://twitter.com/sinaitbr>  
 E-mails: [sinait@sinait.org.br](mailto:sinait@sinait.org.br) / [comunicacao@sinait.org.br](mailto:comunicacao@sinait.org.br)



Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho

# SINAIT

Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho  
 PUBLICAÇÃO ESPECIAL SOBRE A REFORMA TRABALHISTA | JULHO DE 2017



## GOVERNO DESFERE MAIOR ATAQUE JÁ VISTO AOS DIREITOS TRABALHISTAS

A reforma trabalhista foi aprovada pelo Congresso Nacional no dia 11 de julho e sancionada pela presidência da República no dia 14 de julho de 2017, transformando-se na Lei 13.467/2017. É o mais perverso projeto de desconstrução de direitos engendrado pelo capital sobre os trabalhadores. Foi um duro golpe desferido contra direitos conquistados no Século XX e que muitos julgavam estarem a salvo de retrocessos. A história ensina que avanços e recuos são ciclos que se sucedem. Manter o que se conquista é uma questão de constante vigilância e luta.

A despeito de que o movimento de corte de direitos e o estabelecimento de uma nova ordem nas relações de trabalho seja global, no Brasil o ataque foi muito rápido. Os rumores de que haveria uma reforma trabalhista começaram a circular em meados de 2016. O projeto foi enviado ao Congresso no final do ano e a aprovação se deu pouco mais de seis meses depois.

De uma só vez altera mais de 100 artigos da CLT e permite que a negociação passe a valer mais do que a lei, num cenário de flagrante desvantagem para o trabalhador. Somente este artigo já seria suficiente para mexer com o desenho do mercado de trabalho atual, mas a reforma flexibiliza muitos mais itens.

O trabalhador ainda não se deu conta do quanto perde, do quanto a lei enfraquece entidades sindicais e dá poder praticamente ilimitado aos patrões. Será o cenário de “terra arrasada”.

O Sinait e muitas outras entidades lutaram contra a aprovação da reforma trabalhista. Vão continuar lutando porque acreditam que é inconstitucional. A luta continua!



# SINAIT CONTRA A REFORMA TRABALHISTA

**SINDICATO FOI UMA DAS ENTIDADES MAIS ATIVAS NOS DEBATES CONTRA O PROJETO DE DESCONSTRUÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS**

Já em maio de 2016 o Sindicato se posicionava contra as propostas que estavam sendo anunciadas, a maioria delas em consonância com a agenda da Confederação Nacional da Indústria – CNI, beneficiando empresas e precarizando as condições dos trabalhadores. Aprovar a terceirização irrestrita, em março de 2017, foi o primeiro grande ataque. Em seguida, a agenda da reforma trabalhista foi priorizada no Parlamento.

O entendimento do Sinait é de que a reforma institucionaliza as irregularidades mais atuadas pela fiscalização do Trabalho, como o desrespeito à jornada de trabalho e o não pagamento de salários, dentre outras.

Representado por seu presidente, Carlos Silva, pela vice-presidente Rosa Jorge, por diretores e Auditores-Fiscais do Trabalho em todo o país, o Sinait participou de dezenas de atividades e iniciativas para barrar a reforma trabalhista. Foram audiências públicas, seminários, debates em Brasília e em diversos Estados, manifestações organizadas pelas centrais sindicais. A entidade elaborou Notas Técnicas e Públicas, além de manifestos explicitando os prejuízos da reforma, a crueldade das propostas e as consequências da precarização das condições de trabalho.



O Sinait integra a direção do Fórum Interinstitucional em Defesa do Direito do Trabalho e da Previdência Social – FIDS, criado em janeiro de 2017. Em duas oportunidades as entidades que participam do Fórum estiveram com o relator da reforma na Câmara, deputado Rogério Marinho (PSDB/RN) na tentativa de que ele mudasse seu parecer sobre a reforma trabalhista



O presidente do Sinait, Carlos Silva, a vice-presidente Rosa Jorge e diretores do Sindicato participaram e acompanharam dezenas de audiências públicas para debater a reforma trabalhista. Denunciaram os prejuízos para os trabalhadores e as inconstitucionalidades do texto do projeto

## A VIDA DO TRABALHADOR PIORA COM AS CONSEQUÊNCIAS DA REFORMA TRABALHISTA

A Lei 13.467/2017 – reforma trabalhista – trará como consequências imediatas o aumento de postos de trabalho terceirizados, contratos de trabalho precários, informalidade, pejetização, extinção das horas extras e flexibilização de muitos outros itens. Em curto prazo, haverá troca de postos de trabalho com Carteira de Trabalho assinada por empregos precários.

O Sinait apontou em Nota Técnica que haverá redução da massa salarial, da arrecadação do FGTS e das contribuições previdenciárias. Haverá aumento de acidentes de trabalho por causa da piora das condições de trabalho. A situação geral do trabalhador e de sua família vai piorar. Com salários achatados, os trabalhadores não poderão consumir e a indústria não terá como escoar sua produção. Não é à toa que especialistas estão prevendo que os próprios empresários se arrependerão de ter aprovado propostas que vão estrangular a economia.

Consequências de empregos instáveis já podem ser constatadas em países em que medidas semelhantes foram adotadas, como a Espanha. O desemprego e a informalidade cresceram e a recessão econômica se aprofundou. Resultado da imposição de uma agenda política capitalista selvagem que tem como objetivo barrar avanços e conquistas da classe trabalhadora não só no Brasil como em todo o mundo.

O negociado sobre o legislado é uma das piores medidas que a nova lei trouxe. Direitos como férias, descanso intrajornada, duração da jornada de trabalho, regras para demissão, banco de horas, horas extras, tudo poderá ser negociado entre o patrão e o empregado, sem a presença do sindicato. Vulnerável, na tentativa de preservar o emprego, o trabalhador tende a aceitar qualquer condição de trabalho.



Senador Paulo Paim (PT/RN) esteve ao lado do Sinait e usou a Nota Técnica produzida em parceria com outras entidades para redigir seu parecer contrário à reforma trabalhista



Sinait mostrou à sociedade a sua posição contrária à reforma trabalhista. Em diversas oportunidades explicou os prejuízos das medidas para os trabalhadores e se juntou à luta geral da sociedade contra retrocessos dos direitos sociais e trabalhistas



Carlos Silva  
Presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho - SINAIT

“Os Auditores-Fiscais do Trabalho, por meio do Sinait e Delegacias Sindicais, usaram todas as armas de que dispunham para barrar a reforma trabalhista. Aliaram-se a outras entidades e instituições, fizeram o corpo a corpo com parlamentares para convencê-los das injustiças que serão praticadas com a aplicação das novas regras. Particularmente, eu acredito que todos SOS defensores da reforma conhecem bem os efeitos que a reforma provocará. Mas não se importam. Aprovaram a matéria conscientes de suas consequências. Participamos ativamente de muitos debates que não eram verdadeiros debates, porque grande parte dos parlamentares não estava interessada em nos ouvir, ouvir os trabalhadores e seus representantes. Estavam determinados a tirar direitos do nosso povo e atender aos empresários representantes de um mercado cruel. Daqui para frente será necessária uma reorganização da luta. Em todos os segmentos, incluindo a Auditoria-Fiscal do Trabalho, teremos que buscar as saídas da própria legislação para combater as iniquidades. E continuar lutando, vigilantes, para evitar que outros projetos, de teor tão ruim quanto o da reforma, sejam aprovados”.

Carlos Silva, presidente do Sinait



“De uma só vez o Congresso Nacional derrubou mais de 100 artigos da CLT. A lei da terceirização e a reforma trabalhista, juntas, acabam com os direitos conquistados com tanta luta. Não nos omitimos em nenhum momento; pelo contrário, expusemos nossos argumentos aos relatores, apelamos ao bom senso e até mesmo à caridade para que não aprovassem estes projetos que hoje são leis. Mas eles não ouviram, não arredaram pé de uma convicção conveniente aos objetivos do capital. E votaram contra o povo. O Sinait firmou seu protagonismo nesta luta, como não poderia deixar de ser. Auditores-Fiscais do Trabalho são visceralmente contrários à regularização das irregularidades que combateram durante anos. Agora teremos que buscar novas formas de continuar defendendo o trabalho decente, num cenário de leis indecentes. Não tenho dúvida de que conseguiremos isso. Vamos continuar a luta ao lado dos trabalhadores, para anular o que for possível, pois consideramos que muitas das medidas aprovadas são inconstitucionais. Acredito que à medida que os trabalhadores tomarem consciência de quão profundas serão as mudanças, e para pior, haverá um movimento de fortalecimento das entidades sindicais e uma retomada da resistência. Eu sou e continuarei sendo otimista”.

Rosa Jorge, vice-presidente do Sinait